
**“PROFESSORA, NA ESCOLA TEM WI-FI?”:
NARRATIVAS DE CRIANÇAS SOBRE BRINCAR COM DISPOSITIVO MÓVEL (CELULAR) -
RESSIGNIFICAÇÃO DO CELULAR NA INFÂNCIA CONTEMPORÂNEA**

**"TEACHER, DOES THE SCHOOL HAVE WI-FI?":
CHILDREN'S NARRATIVES ABOUT PLAYING WITH MOBILE DEVICES (CELLPHONE) -
RE-SIGNIFICATION OF MOBILE PHONES IN CONTEMPORARY CHILDHOOD**

**"PROFESORA, ¿LA ESCUELA TIEN WI-FI?":
NARRATIVAS DE NIÑOS SOBRE JUGAR CON DISPOSITIVO MÓVIL (CELULAR) -
RESIGNIFICACIÓN DEL TELÉFONO MÓVIL EN LA INFANCIA CONTEMPORÂNEA**

Fabrini Goularte¹

RESUMO

Nesta dissertação de mestrado, buscamos compreender os sentidos que as crianças de quatro a seis anos atribuem ao celular na educação infantil. A pesquisa foi realizada em uma Unidade Municipal de Educação Infantil em Niterói – RJ em 2023. Para pensar-fazer a presente pesquisa, mobilizamos as epistemologias dos cotidianos escolares e método etnográfico para analisar as experiências e inventividades do uso dos celulares pelas crianças. Em termos teóricos, esta dissertação foi produzida com base nos estudos da infância, educação infantil e ciber culturais. Como desdobramentos do mergulho no cotidiano pesquisado, os dados provisórios da pesquisa mostram a fusão entre brincadeira e tecnologia, além de ilustrar como as crianças incorporam funções adultas em suas atividades e utilizam o celular de maneira inventiva e lúdica, indicando uma ressignificação dos usos desse dispositivo. Esses achados apontam para uma integração cada vez maior da tecnologia na vida cotidiana das crianças, destacando a necessidade de considerar essas práticas na formulação de estratégias pedagógicas que reconheçam e integrem a realidade digital da infância em tempo de cibercultura. A análise dos efeitos culturais dessa utilização indicou que o celular pode influenciar a forma como as crianças interagem com o mundo ao seu redor, reverberando nas suas habilidades sociais, culturais, cognitivas, brincantes e emocionais. As narrativas das crianças sobre a possibilidade de utilizar o celular na escola mostraram que elas percebiam esse dispositivo como um instrumento de aprendizagem e entretenimento. Também manifestaram preocupações sobre o potencial de distração e os possíveis impactos negativos na concentração e no desenvolvimento acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças. Dispositivos Móveis. Celulares. Cibercultura. Educação Infantil. Etnografia.

ABSTRACT

In this master's dissertation, we aim to understand the meanings that children aged four to six attribute to cell phones in early childhood education. The research was conducted in a Municipal Early Childhood Education Unit in Niterói – RJ in 2023. To conceptualize and conduct this research, we mobilized everyday school epistemologies and the ethnographic method to analyze the experiences and inventiveness of cell phone use by children. Theoretically, this dissertation was based on studies of childhood, early childhood education, and cyberculture.

Submetido em: 15/08/2025 – **Aceito em:** 16/08/2025 – **Publicado em:** 16/08/2025

¹ Doutoranda pelo PPGE/UNESA.

As a result of immersing in the researched daily life, the provisional data of the research show the fusion between play and technology, and illustrate how children incorporate adult functions in their activities and use cell phones in an inventive and playful manner, indicating a re-signification of the uses of this device. These findings point to an increasing integration of technology into children's daily lives, highlighting the need to consider these practices in the formulation of pedagogical strategies that recognize and integrate the digital reality of childhood in times of cyberculture. The analysis of the cultural effects of this usage indicated that cell phones can influence how children interact with the world around them, impacting their social, cultural, cognitive, playful, and emotional skills. The children's narratives about the possibility of using cell phones in school showed that they perceived this device as a tool for learning and entertainment. However, they also expressed concerns about the potential for distraction and possible negative impacts on concentration and academic development.

Keywords: Children.Mobile Devices.Cell Phones. Cyberculture. Early Childhood Education. Ethnography.

RESUMEN

En esta disertación de maestría, buscamos comprender los significados que los niños de cuatro a seis años atribuyen al celular en la educación infantil. La investigación se llevó a cabo en una Unidad Municipal de Educación Infantil en Niterói, RJ, en 2023. Para desarrollar la investigación, utilizamos las epistemologías de los cotidianos escolares y el método etnográfico para analizar las experiencias e inventividades en el uso de celulares por parte de los niños. Teóricamente, este trabajo se basa en estudios sobre la infancia, educación infantil y cibercultura. Los datos preliminares muestran una fusión entre juego y tecnología, revelando cómo los niños integran funciones adultas en sus actividades y utilizan el celular de manera creativa y lúdica, resignificando su uso. Estos hallazgos subrayan la creciente integración de la tecnología en la vida cotidiana de los niños, resaltando la importancia de considerar estas prácticas en la formulación de estrategias pedagógicas que reconozcan e integren la realidad digital de la infancia en tiempos de cibercultura. El análisis de los efectos culturales de este uso indicó que el celular puede influir en la forma en que los niños interactúan con el mundo que los rodea, impactando sus habilidades sociales, culturales, cognitivas, lúdicas y emocionales. Las narrativas de los niños sobre el uso del celular en la escuela mostraron que lo perciben como una herramienta de aprendizaje y entretenimiento, aunque también expresaron preocupaciones sobre su potencial distractor y posibles impactos negativos en la concentración y el desarrollo académico.

PALABRAS CLAVE: Niños. Dispositivos Móviles. Teléfonos Celulares. Cibercultura. Educación Infantil. Etnografía.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa de mestrado aborda a questão de como as crianças de quatro a seis anos, matriculadas na educação infantil, atribuem sentidos ao uso dos dispositivos móveis, em especial, o celular, durante suas brincadeiras e atividades cotidianas. A pesquisa, realizada em uma Unidade Municipal de Educação Infantil em Niterói, RJ, em 2023, foi orientada por uma abordagem etnográfica e fundamentada em estudos da infância, educação infantil e cibercultura.

A dissertação parte da premissa de que as crianças, desde muito cedo, estão imersas em uma cultura mediada por tecnologias digitais, o que transforma suas práticas lúdicas e formas de interação. Nesse sentido, o estudo procura explorar as formas como as crianças ressignificam o uso do celular, integrando-o em suas brincadeiras e atribuindo-lhe novos significados, distintos daqueles concebidos pelos adultos.

A importância do estudo reside na análise dos efeitos culturais do uso do celular na primeira infância, especialmente no contexto escolar. A autora observa que, enquanto para os adultos o celular é um instrumento funcional, para as crianças ele se transforma em um artefato lúdico, incorporado nas suas brincadeiras de faz de conta. Ao brincar com o celular, as crianças não apenas reproduzem comportamentos observados nos adultos, mas também criam novas formas de interação e comunicação, utilizando o dispositivo como um meio para explorar e expressar suas vivências e fantasias.

A dissertação se apoia na ideia de que a cibercultura, caracterizada pela presença onipresente das tecnologias digitais, cria um ambiente onde as fronteiras entre o mundo físico e o virtual são constantemente atravessadas (Santos, 2012; Carvalho, 2022; Pimentel e Carvalho, 2020). Temos observado que, desde o momento em que nascem, as crianças estão imersas à cibercultura. As crianças, nesse contexto, desenvolvem habilidades de leitura e interpretação de signos e símbolos presentes nas interfaces digitais.

Esse fenômeno, segundo Corsino (2012), levanta questões importantes sobre o papel da educação infantil na mediação dessas novas formas de brincar e aprender:

a brincadeira infantil constitui-se numa atividade em que as crianças sozinhas ou em grupo procuram compreender o mundo e as ações humanas, devendo ser concebida, no cotidiano de uma proposta educativa para crianças pequenas, como inerente ao processo de construção de conhecimento, de comunicação, de trocas e de experiência de cultura" (Corsino, 2012, p. 7).

Para responder às questões de pesquisa, mobilizou-se teorias que discutem a relação entre infância e tecnologia, propondo uma reflexão sobre as práticas pedagógicas que podem integrar de forma construtiva o uso dos dispositivos móveis na educação infantil. A pesquisa também

busca contribuir para a compreensão do papel dos educadores nesse cenário, sugerindo que a escuta sensível e o respeito às vozes das crianças são fundamentais para a construção de práticas educativas que reconheçam e valorizem as experiências digitais das crianças.

A justificativa da pesquisa é reforçada pela necessidade de compreender como as práticas digitais influenciam o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, e como a educação pode se adaptar a essas novas realidades. O estudo aponta para a importância de se repensar as estratégias pedagógicas à luz das transformações trazidas pela cibercultura, buscando integrar de maneira equilibrada e crítica o uso dos dispositivos móveis no cotidiano escolar.

Por fim, a pesquisa propõe uma investigação aprofundada sobre as narrativas das crianças em relação ao uso do celular, oferecendo uma contribuição relevante para o campo da educação infantil, ao destacar a importância de se considerar as experiências e significados atribuídos pelas próprias crianças no desenvolvimento de práticas pedagógicas em tempos de cibercultura.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa etnográfica, centrada na compreensão das práticas cotidianas das crianças com o uso de celulares na educação infantil. Fundamentada nos princípios de Nilda Alves (2007), que valoriza a perspectiva dos sujeitos envolvidos e a análise das práticas escolares. A pesquisa foi realizada em uma Unidade Municipal de Educação Infantil em Niterói – RJ. A etnografia, conforme descrito por Cohn (2005), permitiu que a pesquisadora, participasse ativamente do ambiente escolar, observando e registrando as interações das crianças, pois a pesquisa etnográfica com crianças:

É um método em que o pesquisador participa ativamente da vida e do mundo social que estuda, compartilhando seus vários momentos, o que ficou conhecido como observação participante. Ele também ouve o que as pessoas que vivem nesse mundo têm a dizer sobre ele, preocupando-se em entender o que ficou conhecido como o ponto de vista do nativo, ou seja, o modo como as pessoas que vivem nesse universo social o entendem. Portanto, usando-se da etnografia, um estudioso das crianças pode observar diretamente o que elas fazem e ouvir delas o que têm a dizer sobre o mundo. (Cohn, 2005, p.10).

A produção dos dados desta etnografia se deu por meio de conversas (Carvalho e Pimentel, 2023), diários de campo, desenhos e fotografias, que ajudaram a entender as ressignificações que as crianças fazem do celular em suas brincadeiras. Essas fotografias foram analisadas em conjunto com as narrativas infantis e os registros em diários de campo.

A análise dos dados seguiu a Análise Textual Discursiva (ATD), que permite interpretar as significações atribuídas pelas crianças aos dispositivos móveis, evidenciando como elas

ressignificam os celulares e os integram de maneira inventiva em suas brincadeiras e interações sociais. O uso da fotografia como parte da metodologia visual auxiliou na compreensão das representações visuais e simbólicas dos celulares nas práticas cotidianas das crianças.

RESULTADOS

Os resultados da pesquisa revelam que as crianças ressignificam o celular, transformando-o em um artefato lúdico que amplia as possibilidades de brincar. Elas utilizam o celular para imitar ações adultas, evidenciando uma compreensão sofisticada das funções desse dispositivo. As narrativas infantis mostram que o celular não é apenas um meio de entretenimento, mas um instrumento para resolver problemas e interagir com o mundo ao seu redor. Santos (2012) observa que as crianças estão imersas à cibercultura, que é a cultura contemporânea mediada pelas tecnologias digitais em rede. O estudo destaca a necessidade de integrar essas práticas no contexto pedagógico, reconhecendo a realidade digital como parte integrante da infância contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa conclui que o celular desempenha um papel significativo na vida das crianças, servindo como uma ferramenta para brincar, aprender e interagir socialmente. A fusão entre brincadeira e tecnologia é uma característica marcante das infâncias contemporâneas, o que exige dos educadores uma reflexão sobre a integração dessas práticas no ambiente escolar. As crianças não são meras consumidoras passivas de tecnologia, mas sujeitos ativos que atribuem novos sentidos aos dispositivos móveis. A pesquisa sugere que as estratégias pedagógicas devem considerar essa realidade digital, promovendo um uso consciente e significativo das tecnologias no processo educativo, pois as crianças conectadas reinterpretem as oportunidades de brincar e de se entreter na cibercultural.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. Sobre movimentos das pesquisas nos/dos/com os cotidianos. **Revista Teias**, v. 4, n. 7, p. 8, 2003. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/23967>. Acesso em: 6 mar. 2024.

CARVALHO, Felipe. Situações de coautoração online no ensino fundamental. **Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade**, v. 11, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/45600>. Acesso em: 16 jun. 2024.

CARVALHO, Felipe; PIMENTEL, Mariano. Desculpa a interrupção, professor, eu nem sei se eu poderia te interromper: quais os sentidos da conversação em aula? **Periferia**, v. 14, n. 3, p. 127–148, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/periferia/article/view/70850>. Acesso em: 16 jun. 2024.

COHN, Clarice. **Antropologia da Criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CORSINO, Patrícia (org.). **Educação Infantil: cotidiano e políticas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

GOULARTE, Fabrini. Professora, na escola tem wi-fi? Narrativas de crianças sobre brincar com dispositivo móvel (celular). **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2024.

MORAES, Roque, GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2007.

PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte. Ambiências computacionais para dinamizar sua aula online: é hora de ocuparmos ciberespaços! **SBC Horizontes**, set. 2020. ISSN 2175-9235. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/09/ambienciascomputacionais>. Acesso em: 16 jun. 2024.

SANTAELLA, Lúcia. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. **Revista Famecos**, v. 10, n. 22, p. 23-32, 2003. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3229>. Acesso em: 6 mar. 2024.

SANTAELLA, Lúcia. **Leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SANTOS, Edméa. Pesquisando com a mobilidade ubíqua em redes sociais da internet: um case com o Twitter. **Revista COM CIÊNCIA**. N. 139, online, jun. 2012. Disponível em: <http://www.comciencia.br/comciencia/?section=8&edicao=74&id=932>. Acesso em: 23 de jun. de 2024.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.